

# Relações de Trabalho de Jornalistas Autônomos



XXVII SIC

Trabalho, Economia e Sociedade

Salão de Iniciação Científica

## Introdução



Autora: Carina Kunze – Ciências Sociais/ Ufrgs

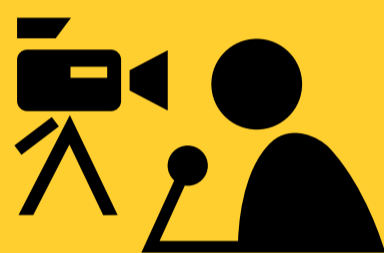
Orientadora: Cinara Rosenfield

No contexto das mudanças no sistema capitalista pós industrial e diante do paradigma tecnológico de produção da era da informação, vemos emergir na sociedade mudanças em relação às formas de organização, as estruturas produtivas e relações de trabalho. O trabalhador autônomo, empreendedor de si mesmo, é responsável por sua produção, autopromoção, custos de contribuição para INSS, entre outros, o que pode gerar certa insegurança. Porém, alguns profissionais se beneficiam da possibilidade de realizar projetos próprios, valorizando o controle sobre seu tempo, meios de produção, escolha de atividades e liberdade criativa. Essa flexibilidade, comparada ao emprego formal, pode ter impacto positivo nas relações de trabalho, apontando para uma maior humanização, democratização, planificação e horizontalidade das mesmas, com autonomia e participação nos processos criativos, como também negativo, com aumento da exploração do trabalhador, precarização de suas condições de trabalho e subsunção de direitos conquistados.

Cada vez mais o estímulo político para a formalização dos trabalhadores autônomos no Brasil, a partir da constituição de Pessoa Jurídica, a chamada "pejutização", principalmente através do MEI, levanta questões sobre os limites dos conceitos e dimensões de análise que utilizamos para refletir sobre as situações de flexibilidade positiva e negativa nas relações de trabalho.



## Jornalismo



Jornalistas que cumprem os mais diferentes papéis estão cada vez mais, por escolha, necessidade ou imposição do mercado, aderindo a este tipo de relação de trabalho, formal, porém sem vínculo permanente e

com contrato por tempo determinado. Estes profissionais são prestadores de serviço intelectual, produzem um trabalho imaterial, intangível, muitas vezes unicamente para mídias digitais e em geral são contratados para trabalhar apenas em determinados projetos e/ou eventos.

O desenvolvimento das mídias de informação permite ao profissional de comunicação realizar suas atividades de onde estiver com um dispositivo multifuncional que cabe no seu bolso. Porém, apesar das facilidades advindas dessas ferramentas de trabalho, empresas de comunicação têm, cada vez mais, contratado poucos funcionários, como PJ, para cumprir múltiplas tarefas, sobrecarregando o trabalhador, diminuindo a qualidade do trabalho e privando-o de direitos trabalhistas.

## Metodologia



Entrevistas semi estruturadas com jornalistas de Porto Alegre/RS, em que são analisadas a dinâmica de trabalho destes profissionais, sua motivação e a forma de ingresso no trabalho autônomo, as formas de inserção no mercado, de remuneração, de vínculo de trabalho, de relação com contratante e seus pares, seus horários, organização de trabalho, tempo livre, condições e ferramentas de trabalho.

## Resultados Parciais



Na pesquisa exploratória realizada com 6 profissionais de diferentes segmentos na área de comunicação (notícias, cinema, fotografia e coluna de opinião), pudemos observar que há aqueles que

escolheram esta forma de trabalho na busca por reconhecimento individual, pela possibilidade de autoexpressão através da criação ou autorealização no trabalho, ou por melhor adaptarem sua metodologia de vida e melhor administrarem sua profissão diante da nova dinâmica do mercado. Porém, também vimos exemplos de precarização, de vínculo do tipo "CLT disfarçado" e de fragmentação e individualização dos trabalhadores. Pudemos observar que há um embaralhamento nas relações trabalhistas destes profissionais, nos seus ideais de trabalho bom eruíam e na fronteira entre flexibilidade positiva e negativa na categoria. Entre eles, observa-se em comum a busca pela autonomia identitária.

## Objetivo



**Identificar e compreender as relações de trabalho que envolvem o trabalhador autônomo formalizado da área da comunicação.**

## Dimensões de Análise



**Controle do Tempo:** cronograma de trabalho, horários, metas, tempo livre.

**Controle Material:** das condições e ferramentas de trabalho, do ambiente de trabalho e da forma como é realizado.

**Controle de Conteúdo:** da parcela de criação e autonomia sobre o que é produzido a partir da demanda do contratante.

**Controle do chefe e dos colegas:** como é a relação de trabalho com as pessoas com quem o jornalista convive.

**Pagamento:** quanto e de que forma é pago seu trabalho.

Contato:

carina.kunze@gmail.com